

A FORÇA DO FUNDAMENTO: POR QUE LEMBRAR DA NOSSA ORIGEM COOPERATIVISTA?

Por Aínor Francisco Lotério

Não valorizar a história e a origem da doutrina e da educação cooperativista seria o mesmo que desprezar a própria história de vida. Seria ignorar o caminho percorrido por nossos pais, avós e por todos aqueles que, com trabalho, coragem e espírito comunitário, prepararam o terreno para que hoje pudéssemos construir novas conquistas.

Ninguém começa do zero. Toda grande obra repousa sobre um fundamento. Toda árvore vigorosa depende de raízes profundas. Toda cooperativa sólida nasceu de uma ideia, de um ideal e de pessoas que acreditaram que a cooperação poderia produzir resultados superiores ao individualismo.

Olhar para a origem não significa viver preso ao passado. Significa compreender por que chegamos até aqui. O passado não é uma prisão; é um alicerce. É nele que encontramos a identidade que orienta nossas decisões presentes e inspira nosso futuro.

O cooperativismo nasceu da necessidade humana de enfrentar dificuldades por meio da união organizada. Desde Rochdale, seus pioneiros compreenderam que não bastava criar uma organização econômica. Era preciso estabelecer uma doutrina capaz de formar pessoas, orientar comportamentos e preservar valores permanentes. Foi justamente essa combinação entre princípios, educação e prática que permitiu ao cooperativismo atravessar gerações e tornar-se um dos maiores movimentos socioeconômicos do mundo.

Por isso, a educação cooperativista nunca foi um complemento. Ela sempre constituiu a espinha dorsal do movimento. Cooperativas fortes não sobrevivem apenas por seus balanços financeiros, mas principalmente porque conseguem formar cooperados conscientes, dirigentes preparados, colaboradores comprometidos e novas gerações capazes de compreender que cooperar é muito mais do que realizar negócios; é construir uma cultura.

Quando deixamos de ensinar a origem, os valores e os princípios cooperativistas, corremos o risco de transformar cooperados em simples clientes e dirigentes em meros administradores. A organização continua existindo juridicamente, mas sua alma começa a enfraquecer. A identidade cooperativista não se preserva automaticamente; ela precisa ser continuamente cultivada por meio da educação, da memória institucional e do exemplo vivido diariamente.

As cooperativas que investem na formação permanente compreendem que cada curso, cada encontro, cada palestra, cada programa para jovens, mulheres, famílias, conselheiros e colaboradores representa um investimento na perpetuidade da própria instituição. Não se trata apenas de transmitir informações, mas de fortalecer convicções e despertar pertencimento.

Existe uma diferença importante entre conhecer a história e sentir-se parte dela. Quando alguém compreende os sacrifícios realizados pelas gerações anteriores, passa a enxergar a cooperativa não como um patrimônio recebido gratuitamente, mas como uma herança construída coletivamente e que precisa ser enriquecida antes de ser entregue aos sucessores.

Da mesma forma que honramos nossos pais e avós porque reconhecemos tudo o que fizeram por nós, devemos honrar os pioneiros do cooperativismo. Eles plantaram quando ainda não havia sombra. Construíram quando existiam apenas dificuldades. Persistiram quando muitos desacreditavam da força da cooperação.

Hoje vivemos novos tempos. A tecnologia transforma mercados. A inteligência artificial modifica profissões. As relações econômicas mudam rapidamente. Entretanto, os fundamentos humanos continuam os mesmos. Honestidade, solidariedade, ajuda mútua, responsabilidade, democracia, participação e interesse pela comunidade permanecem sendo a base sobre a qual o cooperativismo continua edificando seu futuro. A inovação jamais substituirá os princípios; ela apenas amplia sua capacidade de produzir resultados.

Por isso, toda cooperativa deveria cultivar permanentemente sua memória institucional. Contar sua história. Valorizar seus fundadores. Registrar experiências. Preservar documentos. Formar jovens. Estimular a sucessão. Integrar famílias. Celebrar conquistas. Tudo isso fortalece o sentimento de pertencimento e protege a identidade cooperativista diante das rápidas transformações do mundo contemporâneo.

Quem conhece sua origem sabe para onde deseja caminhar. Quem esquece suas raízes facilmente perde sua direção.

O cooperativismo não sobrevive apenas porque possui uma excelente estrutura jurídica ou um eficiente modelo de gestão. Ele permanece vivo porque existe uma doutrina que educa, valores que inspiram e pessoas que escolhem cooperar diariamente.

Assim como nenhuma casa permanece firme sem seus alicerces, nenhuma cooperativa permanecerá forte se abandonar seus fundamentos.

Lembrar da origem cooperativista não é um exercício de nostalgia.

É um compromisso com a identidade.

É um ato de gratidão.

É uma demonstração de inteligência institucional.

É garantir que as próximas gerações recebam não apenas organizações economicamente fortes, mas um legado humano, ético e cooperativo capaz de continuar transformando pessoas, famílias, comunidades e o mundo.

Porque o futuro mais sólido sempre começa pela fidelidade às suas raízes.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, palestrante nacional, consultor, teólogo e Diácono Permanente desde 2003. Nascido em Camboriú, Santa Catarina, dedicou mais de quatro décadas ao extensionismo rural, à gestão pública, ao cooperativismo e à construção de uma filosofia própria de vida e agricultura denominada Agrosafia. Foi Prefeito de Camboriú e assessor legislativo na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC). Instrutor credenciado pelo SESCOOP, ministrou palestras e cursos em cooperativas e instituições de todo o Brasil. É filho de Érica Laurentino Lotério e Auri Fábio Lotério, pioneiros do cooperativismo e da extensão rural em

Santa Catarina. Mantém a Chácara Agrosafia na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, onde pratica o reflorestamento com espécies nativas da Mata Atlântica. Seu programa de rádio Alegria de Viver está no ar desde 1989. Possui dois eixos temáticos principais: Agrosafia e Cooperativismo. Mais informações: www.ainor.com.br e www.loterio.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). Princípios e valores do cooperativismo. Genebra: ACI, 1995. Revisão de 1995, Congresso de Manchester. Disponível em: <https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity>

BRASIL. Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas. Brasília: Presidência da República, 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm

CASA COOPERATIVA. História do cooperativismo. Disponível em: <https://www.casacooperativa.com.br/pagina/historia-do-cooperativismo>. Acesso em: jun. 2026.

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. Educação cooperativa. Portal do Cooperativismo Financeiro. Texto de autoria de José Odelso Schneider. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/educacao-cooperativa/>. Acesso em: jun. 2026.

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. Os Pioneiros de Rochdale: uma referência para o cooperativismo. Portal do Cooperativismo Financeiro. Texto de Márcio Port. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-do-cooperativismo/os-pioneiros-de-rochdale/>. Acesso em: jun. 2026.

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. Raízes do cooperativismo: o caminho para os Pioneiros de Rochdale. Portal do Cooperativismo Financeiro. Texto de Márcio Port. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2024/09/raizes-e-historia-do-cooperativismo/>. Acesso em: jun. 2026.

FARIAS, Cleuza Maria; GIL, Marcelo Freitas. Cooperativismo. Pelotas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Apostila didática. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/cooperativismo.pdf>

GOMES, Antônio José. Cooperativismo educacional no Brasil: a busca de alternativa de escolaridade básica de segmento de classe média. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História e Filosofia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. A força do fundamento: por que lembrar da nossa origem cooperativista? Portal Aínor Lotério. Camboriú: 2025. Disponível em: <https://ainor.com.br/categoria/artigos-e-pensamentos/>

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Base sobre a qual as cooperativas em todo o mundo se organizam e operam: uma doutrina própria. Loterio.com.br. Disponível em: <https://loterio.com.br/categoria/cooperativismo/cooperativismo-textos-e-artigos/>. Acesso em: jun. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Entenda mais sobre o cooperativismo e sua essência. Portal Aínor Lotério. Disponível em: <https://ainor.com.br/entenda-mais-sobre-o-cooperativismo-e-sua-essencia/>. Acesso em: jun. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Relação do cooperativismo com a sucessão familiar. Artigo científico publicado em: Cooperativismo e Associativismo em Santa Catarina no Contexto da Imigração Alemã para o Sul do Brasil. Camboriú: 2024. Disponível em: <https://ainor.com.br/wp-content/uploads/2024/03/RELACAO-DO-COOPERATIVISMO-COM-A-SUCESSAO-FAMILIAR.pdf>

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Cooperativismo: temas de palestras. Portal Aínor Lotério. Disponível em: <https://ainor.com.br/categoria/cooperativismo/cooperativismo-temas/>. Acesso em: jun. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Loterio.com.br: textos e artigos sobre cooperativismo. Disponível em: <https://loterio.com.br/categoria/cooperativismo/cooperativismo-textos-e-artigos/>. Acesso em: jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). O cooperativismo no mundo. Brasília: Coopermídia, 1995.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). O cooperativismo no Brasil. Brasília: OCB/MA/SDR/Denacoop, 1996.

PARANÁ COOPERATIVO. Rochdale: conheça a origem do cooperativismo moderno. Sistema Ocepar. Disponível em: <https://www.paranacooperativo.coop.br/noticias-cooperativismo/rochdale-conheca-a-origem-do-cooperativismo-moderno>. Acesso em: jun. 2026.

PINTO, A. L.; SANTOS, E. C. R. Educação cooperativista: uma análise bibliográfica. REVICOOP, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revicoop.emnuvens.com.br/revicoop/article/view/82>. Acesso em: jun. 2026.

SCHNEIDER, José Odelso. O panorama mundial, nacional e estadual do cooperativismo. In: Linguagens, Educação e Sociedade. Teresina: UFPI, n. 12, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/download/1568/1412>

UNIMED ARA. História do cooperativismo: os Pioneiros de Rochdale. Disponível em: <https://www.unimedara.com.br/Site/Cooperativismo>. Acesso em: jun. 2026.

VALADARES, J. H. Estratégias de educação para a cooperação. Rio de Janeiro: FGV - MBA em Gestão Empresarial de Cooperativas, 2009.